

Transmissão vertical da leishmaniose visceral: uma revisão sistemática

Vangleilson D. Morais¹, Jairo F. da Silva¹, Ana C. G. Fernandes¹, Bernardo N. Faé¹, Gabriella T. de O. Linhares¹, João V. L. Gregório¹, Vitor L. L. Braga¹, Zé N. M. Morais¹, Cláudio G. L. da Silva^{1,2}, Marcos A. P. de Lima^{1,2} e Maria do S. V. dos Santos^{1,2}.

1 - Universidade Federal do Cariri – Faculdade de Medicina. 2 - LABESCI
Rua Divino Salvador, 284 - Bairro do Rosário, Barbalha – Ceará. CEP: 63180000

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma das seis principais endemias no mundo, com população de risco de 350 milhões de pessoas distribuídas em 88 países. Tem transmissão predominantemente através do flebotomíneo, com ciclo heteroxênico com outros mamíferos. Outras vias de transmissão são a via hematogênica, transplantes de órgãos² e também por transmissão vertical (TV), pela passagem de formas amastigotas para o feto pela placenta, o que pode causar graves consequências fetais¹. Suspeita-se que essa seja uma importante forma de manutenção da LV no meio animal⁹. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática sobre a transmissão vertical da LV. **Material e métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados Scopus no período de 1990 a 2016, utilizando os descritores “leishmaniasis visceral”, “vertical transmission” e “pregnancy”, adequados segundo o DeCS. Foram encontrados 20 artigos. Artigos não originais (n=4), não gratuitos (n=5) e sem relação com tema (n=1) foram excluídos, restaram 10. **Resultados:** A TV da LV foi relatada primeiramente no Velho Mundo^{1,2}, e desde então tem sido documentada em camundongos¹, hamsters³, cães^{4,6,10} e humanos^{2,5}. Em um estudo a TV em cães naturalmente infectados não foi evidenciada¹⁰. **Discussão:** Há poucos estudos sobre a transmissão vertical da LV³. Na gravidez ocorre a mudança da resposta Th1 para Th2, o que pode determinar maior gravidade da infecção e risco aumentado para a prole¹⁰. Figueiró-Filho et al estudaram 5 casos de gestantes com LV tratadas com Anfotericina B em Mato Grosso do Sul, não havendo TV⁷. Andrade et al também não encontraram TV em cães infectados naturalmente em Minas Gerais. Por outro lado, a TV foi evidenciada experimentalmente em cães⁹, hamsters³ e camundongos^{1,8}, e em cães infectados naturalmente^{4,6}. Casos de TV em humanos foram descritos em áreas endêmicas como o Brasil² e não endêmicas, como a Ucrânia⁵. A escassez de dados e os riscos para a prole evidenciam a necessidade de outros estudos.

Palavra chave: leishmaniose visceral, transmissão vertical, gravidez.

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).